

SPIZAETUS

BOLETIM DA REDE DE AVES DE RAPINA NEOTROPICAIS

NÚMERO 24

DEZEMBRO 2017



HARPAGUS BIDENTATUS EN EQUADOR

STRIX FULVESCENS EN EL SALVADOR

FALCO RUFIGULARIS EN EL SALVADOR

PROYECTO ÁGUILA ESCUDA DE ARGENTINA

BÚHOS EN COLOMBIA

SPIZAETUS

BOLETIM DA RRN

Número 24 © Dezembro 2017

Edição em português ISSN 2157-9180

Foto de la Capa: *Harpagus Bidentatus* © Yeray Seminario/Whitehawk

Tradutores/Editores: David Araya H., Willian Menq,
Laura Andréa Lindenmeyer de Sousa, Laura Riba Hernández & Marta Curti

Diseño Gráfico: Marta Curti

Spizaetus: Boletim da Rede de Aves de Rapina Neotropicais © Dezembro 2017

www.neotropicalraptors.org

Este boletim pode ser reproduzido, baixado e distribuído para fins não comerciais. Para republicar qualquer artigo contido neste documento, por favor, entre em contato com os autores correspondentes.



CONTENIDO

REGISTROS ALIMENTARES DO GAVIÃO-RIPINA <i>HARPAGUS BIDENTATUS</i> NO LESTE DO EQUADOR <i>Salomón M. Ramírez-Jaramillo, Nancy B. Jácome-Chiriboga, N. Alexandra Allan-Miranda & César Garzón S.</i>	2
“ALÉM DO PAPEL” UMA REVISÃO DO LADO HISTÓRICO E HUMANO DE UM ESTUDO PIONEIRO SOBRE AS AVES DE RAPINA ARGENTINAS <i>Miguel D. Saggese & Eduardo R. De Lucca</i>	8
DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA DA CORUJA-FULVO <i>STRIX FULVESCENS</i> [SCLATER Y SALVIN, 1868], NO PARQUE NACIONAL MONTECRISTO, EL SALVADOR <i>J. Gonzalez, R. Pineda & L. Pineda</i>	16
CORUJAS DO MUNICÍPIO DE SANTA MARIA (BOYACÁ: COLÔMBIA) <i>David Ricardo Rodríguez-Villamil</i>	22
AMPLIAÇÃO DA DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DO CAURÉ <i>FALCO RUFIGULARIS</i> EM EL SALVADOR <i>Luis Pineda, Christian Aguirre Alas & José Guadalupe Argueta</i>	29
DE INTERESSE	35

A Rede de Aves de Rapina Neotropicais é uma organização baseada em afiliações. O objetivo é contribuir para a conservação e pesquisar as aves de rapina neotropicais. Promovendo a comunicação e colaboração entre pesquisadores, ambientalistas e entusiastas pelas aves de rapina que trabalham na região Neotropical. Para participar da RNN envie a Marta Curti, mcurti@peregrinefund.org uma breve apresentação e comunicando seu interesse na pesquisa e conservação das aves de rapina.

REGISTROS ALIMENTARES DO GAVIÃO-RIPINA *HARPAGUS BIDENTATUS* NO LESTE DO EQUADOR

Por Salomón M. Ramírez-Jaramillo^{1,*}, Nancy B. Jácome-Chiriboga², N. Alexandra Allan-Miranda¹ y César Garzón S.¹

¹Instituto Nacional de Biodiversidad. Rumipamba 341 y Av. de los Shyris, Quito – Ecuador.

*E-mail: kp-7sz@hotmail.com

² Investigadora Independiente.



Harpagus bidentatus segurando sua presa com a garra direita em um ramo. Foto © Nancy Jácome.

O Gavião-Ripina (*Harpagus bidentatus*) No Equador está presente desde as terras tropicais até o litoral e a Amazonia até os 1800 m.s.n.m., é uma ave de rapina diurna com 29 a 38 cm de tamanho e cujo peso está entre 161 e 229g (Bierregaard et al., 2017, McMullan & Navarrete 2017). O âmbito de distribuição vai desde o sudoeste do México até Bolívia e o sul do Brasil até 2100 m.s.n.m. (BirdLife 2016, Bierregaard et al., 2017). Nas estribações interandinas, sendo mais numeroso no noroeste (Ridgely e Greenfield 2006, McMullan e Navarrete 2017). Habitualmente se pousa silenciosamente nas alturas do nível intermediário ou sub-bosque, com regularidade nas

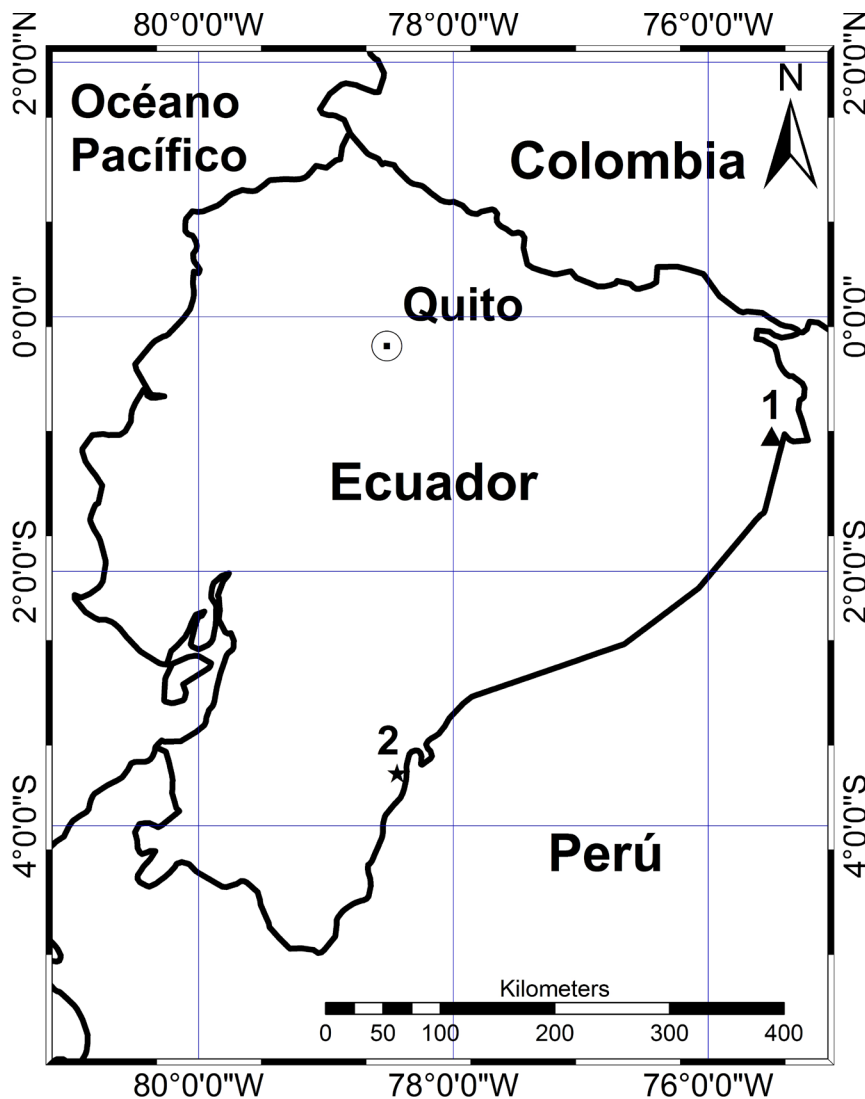


Figura 1: Localização geográfica de dois locais em que a predação de *Harpagus bidentatus* está registrada.

bordas das florestas. São usualmente solitários e aparentemente sedentários (Ferguson-Lees & Christie 2001, Ridgely & Greenfield 2006, McMullan & Navarrete 2017).

Harpagus bidentatus é um predador que ocupa o topo da cadeia trófica nas florestas e regula as populações de alguns animais presentes no seu habitat. Shrum (2009) reportou a presença de mercúrio (Hg) em 0.48 mg/kg em um indivíduo na Amazônia peruana o qual foi capturado com um rato preto (*Rattus rattus*).

Costumam estar associados com animais arborícolas e já foram observados seguindo grupos de macacos (*Ateles* sp., *Alouatta* sp., *Cebus* sp., *Lagothrix* sp., *Saguinus* sp., *Saimiri* sp.) os quais se alimentam na floresta durante o dia.

Quando eles se movimentam dentre as árvores vão perseguindo artrópodes (Coleoptera, Hymenoptera, Homoptera, Lepidoptera, Orthoptera), lagartixas (*Anolis* spp., *Corytophanes* spp., Gekkonidae, Iguanidae, Scincidae), e morcegos (*Artibeus watsoni*) que formam parte da sua dieta (Boinsqui



Acima (Cara del Indio): Harpagus bidentatus segurando sua presa com a garra direita em um ramo. Parte inferior esquerda (Kawymeno): Harpagus bidentatus segurando sua presa e rasgando-o em um ramo. No fundo direito: Harpagus bidentatus observa sua presa para atingir picadas que a rasgam. Fotos © Nancy Jácome.

e Timm 1985, Boinsqui e Scott 1988, Egler 1991, Robinson 1994, Heymann 1992, Marsh 2004, Defler 2010, Schulze et al., 2012, CONABIO 2016).

de Vries (2007) reportou a localização de um ninho para *Harpagus bidentatus*, próximo de um ingazeiro (*Inga* spp) o qual, quando floresce, atrai e proporciona às aves adultas com borboletas (Sphingidae), traças (Castnia), cigarrinhas

(Fulgoridae), gafanhotos (Acrididae). Também observou presas capturadas como papa-vento (*Polychrus gutturosus*), rã arborícola (*Boana rosenbergi*), aves como o Sai-de-perna-amarela (*Cyanerpes caeruleus*), o passeriforme *Synallaxis brachyura*, o beija flor de cauda avermelhada (*Amazilia tzacatl*) e um marsupial arborícola, possivelmente *Marmosops impavidus*.

Observações de predação

O segundo autor de este texto registrou as seguintes observações em duas localidades da Amazônia Equatoriana:

1) Província de Orellana, Cantón Aguarico, Parroquia Nuevo Rocafuerte, setor Kawymeno (00°56'15"N, 75°30'10"W, a 213 m.s.n.m.), no ecossistema de Bosque Sempreverde de Terras Baixas do Aguarico Caquetá (MAE 2013). No 3 de junho de 2016, durante aproximadamente dois minutos, foi observado um macho de *H. bidentatus* voando com uma rã adulta (*Boana boans*) nas garras. Depois de pousar numa árvore este começou a rasga-la com o bico e a enguli-la durante um minuto. Assim que notou a presença humana, mirou fixamente e vou em outra direção. Não foi observado finalizando o alimento, mais ao menos houve evidencia do consumo das visceras.

2) Província de Zamora-Chichipe, Cantón El Pangui, Parroquia Tundayme, setor La Cara del Indio (03°35'04"N, 78°26'27"W, a 1606 m.s.n.m.), no ecossistema de Bosque Sempreverde Piemontano sobre planaltos de arenito das Cordilheiras do Cóndor-Kutukú (MAE 2013). No 23 de janeiro de 2017, foi observado um macho de *H. bidentatus* por aproximadamente um minuto, quando este engolia um ortóptero comprido (Acrididae).

Discussão

Ambos registros aqui apresentados mostram um comportamento pouco conhecido, mas estão

dentro das preferências de presa (de Vries 2007, Schulze et al., 2012). A observação de predação de *H. bidentatus* sobre *B. boans* é o segundo registro de anuro na sua dieta (de Vries 2007). *B. boans* é uma rã arborícola que pode ser encontrada até 5m de altura (Duellman 1997) e que costuma frequentar bordas de rios ou riachos especialmente na época seca. Os adultos alcançam entre 84-118 mm de tamanho (Rodríguez e Duellman 1994). Se confirma a alimentação com insetos compridos, possivelmente capturados durante o voo ou pegos da folhagem (Ferguson-Lees e Christie 2001). Acrididae registra tamanhos de até 80mm (Bugguide 2017).

Robinson (1994) relatou na dieta assas de ortópteros com 4-5cm. Schulze et al. (2012) encontrou que 3% das presas consumidas (n=463) por *H. bidentatus* são ortópteros, 40% são lagartixas e 59,2% são insetos de 4±1cm de comprimento com masa entre 1-3g.

Agradecimentos

Deixa-se constar o agradecimento as entidades que financiaram os projetos de monitoramento biótico como PetroAmazonas EP na província de Francisco de Orellana e Ecuacorriente S.A. em Zamora Chichipe

Referencias

Bierregaard, R.O., J.S. Marks, Jr, e G. M. Kirwan. 2017. Double-toothed Kite (*Harpagus bidentatus*). In: del Hoyo, J., A. Elliott, J. Sargatal, D.A. Christie, e E. de Juana (eds.). 2017. Handbook of the

- Birds of the World Alive. Lynx Edicions, Barcelona. Online: <http://www.hbw.com/node/52973>
- BirdLife International. 2016. *Harpagus bidentatus*. In: IUCN 2016. IUCN Red List of Threatened Species. Online: www.iucnredlist.org. <http://dx.doi.org/10.2305/IUCN.UK.20163.RLTS.T22695060A93487717>.
- Boinsqui, S. e R.M. Timm. 1985. Predation by squirrel monkeys and double-toothed kites on tent-making bats. *American Journal Primatology* 9: 121-128.
- Boinsqui, S.M. e P.E. Scott. 1988. Association of Birds with Monkeys in Costa Rica. *Biotrópica*. 20 (2): 136-143.
- Bugguide. 2017. Family Acrididae. Iowa State University, Department of Entomology. Online: www.bugguide.net
- Comisión Nacional para el Conocimiento y Uso de la Biodiversidad (CONABIO). 2016. Enciclopedia de la Vida. México. Online: <http://www.encyclovida.mx>.
- Defler, T.R. 2010. Historia Natural de los Primates Colombianos. Universidad Nacional de Colombia. Facultad de Ciencias. Departamento de Biología, 612 p.
- Duellman, W.E. 1997. Amphibians of La Escalera region, Southeastern Venezuela: Taxonomy, Ecology, and Biogeography. *Scientific papers of the Natural History Museum of the University of Kansas*. 2:1-52.
- Egler, S.G. 1991. Double-toothed Kites following tamarins. *The Willson Bulletin*. 103 (3): 510-512.
- Ferguson-Lees, J., e D.F. Christie. 2001. *Raptors of the World*. Houghton Mifflin Company, New York.
- Heymann, E.W. 1992. Associations of Tamarins (*Saguinus mystax* and *Saguinus fuscicollis*) and Double-Toothed Kites (*Harpagus bidentatus*) in Peruvian Amazonia. *Folia Primatologica*. 59: 51-55.
- Marsh, L.K. 2004. Primate species at the Tiputini Biodiversity Station, Ecuador. *Neotropical Primates* 12 (2): 75-78.
- McMullan, M., e L. Navarrete. 2017. *Fieldbook of the Birds of Ecuador including the Galápagos Islands and common mammals*. 2ed. Ratty Ediciones, Quito.
- Ministerio del Ambiente del Ecuador (MAE). 2013. Sistema de Clasificación de los Ecosistemas del Ecuador Continental. Subsecretaría de Patrimonio Natural. Quito. 235 pp.
- Ridgely, R.S. e P.J. Greenfield. 2006. *Aves del Ecuador*. Fundación Jocotoco y Academia de Ciencias de Philadelphia, Quito.
- Robinson, S.K. 1994. Habitat Selection and Foraging Ecology of Raptors in Amazonian Peru. *Biotropica* 26 (4): 443-458.
- Rodríguez, L.O., e W.E. Duellman. 1994. Guide to the frogs of the Iquitos Region, Amazonian Perú. Asociación de Ecología y Conservación, Amazon Center for Environmental Education

and Research and Natural History Museum, The University of Kansas. Special Publications. 22:1-80.

Schulze, M.D., J.L.Córdova, N.E. Seavy, e D.F. Whitacre. 2012. Double-toothed Kite. En: Whitacre D.F. (eds). Neotropical Birds of Prey. Cornell University Press.

Shrum, P. 2009. Analysis of mercury and lead in birds of prey from gold-mining areas of the peruvian amazon. Tesis de Master of Science Wildlife and Fisheries Biology. All Theses. Paper 753. Clemson University, South Carolina, USA.

de Vries, T. 2007. La historia natural del Elanio Bidentado. Revista Nuestra Ciencia. 9: 59-60. Quito, Ecuador.

* * *

“ALÉM DO PAPEL” UMA REVISÃO DO LADO HISTÓRICO E HUMANO DE UM ESTUDO PIONEIRO SOBRE AS AVES DE RAPINA ARGENTINAS

Por Miguel D. Saggese¹ & Eduardo R. De Lucca²

¹Associate Professor, College of Veterinary Medicine, Western University of Health Sciences, 309 East Second Street, Pomona, CA 91766 msaggese@westernu.edu

<http://www.globalraptors.org/grin/ResearcherResults.asp?lresID=246>

<http://www.westernu.edu/stp/bios.php?bio=msaggese>

²Director, Predadores de Argentina (CEMPA), Fundación de Historia Natural Félix de Azara, Departamento de Ciencias Naturales y Antropología, Universidad Maimónides, Hidalgo 775 piso 7 (1405BDB), Ciudad Autónoma de Buenos Aires, Argentina. raptorpart2@gmail.com

<http://www.globalraptors.org/grin/ResearcherResults.asp?lresID=510>

A Argentina, em meados da década de 80. A observação de aves e ornitologia, liderada por Tito Narosky e outros importantes ornitólogos de sua geração, iniciaram uma nova etapa de desenvolvimento sem precedentes no país. Ao mesmo tempo, com o advento de uma democracia recém-recuperada, um grupo fervoroso e apaixonado de jovens ornitólogos também estava surgindo. Aqueles foram momentos em que a Fundación Vida Silvestre Argentina e a Asociación Ornitológica del Plata (hoje Aves Argentinas) lideraram as tarefas de conservação e apresentaram esta nova geração sob seu comando. Neste contexto, no início de 1985, começamos a aventurar em sociedades científicas e conservacionistas, juntando-se ao Grupo Rapaces, afiliado a essas instituições. A missão deste grupo de trabalho foi promover o estudo, conhecimento e conservação de aves de rapina argentinas. Foi neste ambiente onde realizamos nossas primeiras atividades de pesquisa, basicamente a busca de ninhos e observações sobre seus comportamentos. Pouco tempo depois, com outros membros do grupo e colegas, criamos pela primeira vez na Argentina e, possivelmente, na América Latina, o primeiro de uma longa lista de cursos sobre conservação e biologia de aves de rapina para os naturalistas, biólogos, os observadores de aves e estudantes. Estimulado pela nossa paixão sobre o assunto, mas também pelo conhecimento lim-



Figura 1 Os autores pouco depois de chegar a El Cuadro, Setembro de 1987 (fotografia dos autores)

Figura 2 Miguel Saggese subindo ao ninho da Águia-serrana, Novembro de 1987 Foto © Guillermo Gil

itado que existia sobre a biologia de mais de 80 espécies de presente diurna e noturna nas aves de rapina da República Argentina, estes cursos não só ajudaram a educar os interessados em aves, mas também eram a chave que abria a porta para o treinamento autodidata.

Nesses primeiros anos de atividade, não terminamos de ler um livro sobre aves de rapina que já compartilhamos esse novo conhecimento adquirido com outros membros do grupo e com os assistentes aos cursos que ministrávamos.

Daqueles livros que lemos e estudamos com devoção, há obras escritas por ornitólogos internacionalmente reconhecidos como Leslie Brown, Dean Amadon, Ian Newton, Tom Cade, os irmãos Frank e John Craighead, Hartmut Walter e Felix Rodriguez de la Fuente.

Além disso, revisando os índices, um por um, de inúmeros periódicos científicos, como *The Auk*, *Condor*, *Ibis*, *Wilson Bulletin*, *Emu*, *Ostrich*, *Gerfaut* e *Ardea*, descobrimos os artigos científicos sobre ecologia e comportamento de rapi-

nantes escritos por William Mader, Robert Simons, Thomas Balgooyen, Penny e Jerry Olsen, John Mendelsohn, Alexander Skutch, Lloyd Kiff, David Ellis, Michael Collopy, Keith Bildstein, William Schipper, Valerie Gargett, Rob Bierregaard e Neil Rettig, entre muitos outros. Esses artigos não só nos ensinaram sobre a metodologia de pesquisa e biologia de aves de rapina; eles também nos inspiraram e nos induziram a sonar com a reprodução desses estudos nos pampas, florestas e estepes da Patagônia da Argentina. Ao mesmo tempo...

nosso conhecimento de ornitologia geral cresceu de mãos dadas com as pesquisas dos grandes ornitólogos argentinos Tito Narosky, Rosendo “Chendo” Fraga e Martin De la Peña e o famoso ornitólogo sueco residente na Argentina Claes Olrog, entre outros. As contribuições para a ornitologia nacional por parte desses e muitos outros pesquisadores de sua geração foram e serão incomparáveis. No entanto, até então, a Argentina não havia prestado atenção suficiente às aves de rapina.

A informação disponível sobre aves de rapina no meio dos anos 80 foi basicamente limitada aos aspectos básicos de sua biologia em trabalhos gerais de ornitologia neotropical. Entre eles estavam as obras dos famosos naturalistas argentinos e ornitólogos William Hudson, William Partridge e Andrés Gai, os brasileiros Helmut Sick e William Belton, e os chilenos Claudio Gay

e Roberto Housse. Isso contrastou dramaticamente com a riqueza de conhecimento científico que estava sendo gerado na América do Norte e na Europa nas últimas duas décadas. Mesmo o Chile, através das investigações que Fabian Jaksic e Jaime Jiménez começaram a publicar, estava à frente da Argentina em termos de conhecimento científico e atualizado das aves de rapina do cone do sul.

Foi assim que nos propusemos desvendar os segredos da biologia e da história natural das aves de rapina da Argentina, ou, pelo menos, tentaríamos fazê-lo para algumas delas! No entanto, nos sentimos órfãos academicamente naquela época, porque na Argentina não tínhamos mentores em um campo de ornitologia tão específico quanto o estudo de aves de rapina. Nosso aprendizado foi autodidata, com sucesso e erros, típico desses primeiros passos na pesquisa científica. Vale a pena mencionar que nós dois éramos de ciências veterinárias, uma carreira que na época tinha pouco e nada a ver com aves em geral e muito menos com aves de rapina, embora isso mudasse muito com o passar dos anos, mas isso corresponde a uma outra história.

Foi no início do ano de 1986 quando conhecemos um jovem observador de aves e fotógrafo chamado Jerónimo Zancaner, membro da Aves Argentinas. Através dele aprendemos sobre a estância “El Cuadro”, localizada no sul da Patagônia, mais precisamente na província de Santa Cruz, que foi

delimitada pelo monumento natural da Floresta Petrificada. A estadia foi recentemente adquirida por sua família, que tinha uma política amigável de conservação da flora e fauna residentes em contraste com a atitude negativa tradicional de outros fazendeiros da Patagônia. Jerónimo passou o verão lá e nos surpreendeu com a qualidade de suas fotos, tomadas por águias-serranas *Geranoetus melanoelucus*, gavião-cinza *Circus cinereus* e outras aves nas imediações da fazenda.

Nossa imaginação voou imediatamente para aqueles vales e planaltos da Patagônia e a possibilidade de estudar estas aves de rapina lá. Estando isolado na Patagônia, a 2.000 km de nossas casas em Buenos Aires e a 200 km da cidade mais próxima, realizando um projeto de pesquisa de vários

meses sobre a biologia reprodutiva e dieta desses raptos patagônicos iria satisfazer a nossa sede de aventuras e permitir-nos desvendar alguns dos segredos que a vida dessas aves se escondeu. Isso era o que procurávamos, uma área minimamente explorada da Patagônia, onde poderíamos realizar nossos estudos. Decidimos chamar nosso projeto de pesquisa de “Águia Escudada”, um dos nomes vulgares que a águia recebe na Argentina. Até então, ninguém no país havia tentado realizar um estudo de pesquisa dessas características. Só tinha que colocá-lo em prática!

Uma vez que a proposta de pesquisa foi apresentada e aprovada pelo grupo Fundación Vida Silvestre Argentina – sede do grupo Rapaces - e sob os cuidados de Aves Argentinas e do Mu-

Figura 3: *Falco sparverius*. Foto © Guillermo Gil

Figura 4: Filhotes e restos de lebre-europeia (*Lepus europaeus*) no ninho da Águia-serrana Foto © Guillermo Gil

Figura 5: Águia-serrana em seu ninho com presa. Foto © Guillermo Gil



seu de Ciências Naturais Bernardino Rivadavia, foi iniciado o projeto “Águia Escudada”. Contamos com a boa disposição da família Zancaner que nos permitiu trabalhar em sua propriedade e nos hospedar pelo tempo que durar o estudo. Nos meses anteriores à nossa viagem a esta área remota do país, aprendemos técnicas de escalada e rapel para acessar os ninhos dessas águias localizadas em falésias de basalto. Numerosos colegas e amigos e várias entidades científicas privadas, provinciais e nacionais ofereceram ajuda para que pudéssemos levar a frente esta campanha. Com todos eles estaremos sempre gratos.

Ao chegar a El Cuadro o que vimos não nos desapontou, e sabíamos que a verdadeira aventura estava apenas começando. Assim, entre setembro de 1987 e janeiro 1988 pudemos monitorar seis casais de águia-serrana, uma colônia com 10 ninhos de gavião-cinza e seis ninhadas de quiriquiri *Falco sparverius*. Todos eles foram estudados desde antes do período de postura dos ovos até os filhotes abandonar ou estar por abandonar o ninho. Ao longo desses meses, eram intermináveis as caminhadas até os planaltos e vales para atingir os locais de nidificação, e centenas de horas de observações focais e coleta de dados e das arriscadas subidas e descidas dos paredões basálticos para acessar os ninhos, pudemos realizar pela primeira vez na Argentina um estudo abrangente e detalhado sobre estes predadores. Para as três espécies foco de nosso estudo, foram obtidas infor-

mações, em muitos casos não publicados, sobre seus comportamentos, exibições aéreas, locais de nidificação, territórios e densidades de nidificação, de incubação, posturas, nascimentos bem-sucedidos, desenvolvimento de filhotes, presas, número médio de filhotes criados com sucesso pelo casal, total de filhotes criados com êxito, e muitos outros aspectos da biologia reprodutiva (Figs 4 e 5). Nada se compara à alegria que sentimos ao descobrir nessas aves fenômenos descritos para outras espécies de rapinantes. Como esconder os sentimentos que geramos para testemunhar a presença de fratricídio e caça cooperativa de águias-serranas, nidificação em colônias, defesa coletiva e poligamia em gaviões-cinza, ou estudar pela primeira vez a biologia reprodutiva, incluindo a nidificação em paredões basálticos e primeiro caso de bigamia, em quiriquiri. Sem hesitar, o entusiasmo e a paixão que sentimos nesses momentos persistem em nossas pesquisas até hoje.

Infelizmente, naqueles meses também fomos testemunhas da ignorância completa entre os habitantes desta região da Patagônia sobre a importância dessas aves nos ecossistemas naturais. A animosidade de alguns habitantes das estâncias vizinhas para as aves de rapina, particularmente nas águias, era atroz. Nesses meses, conseguimos verificar a mortalidade desta e outras aves de rapina causadas pelo uso de estricnina, armas de fogo, incêndio de ninhos e armadilhas para ra-

posas. Infelizmente, esses problemas ainda persistem em muitos lugares da Patagônia.

O equilíbrio científico e a produtividade desta campanha foram mais que positivos. Nunca na Argentina houve um estudo deste tipo realizado em aves de rapina de tal magnitude ou duração e muito menos realizado pelos argentinos. Um total de dez artigos científicos e várias notas de divulgação foram publicados como resultado dessa expedição. Além disso, relatamos uma lista exaustiva de presença de avifauna em uma área raramente investigada da estepe central da Patagônia. Duas novas espécies de aves, a noivinha-castanha *Neoxolmis rubetra* e a andorinha-negra *Progne modesta* foram incorporadas a composição faunística da província de Santa Cruz.

Um dos resultados mais inesperados, pelo menos nesse momento, mas que se concretizaria muitos anos depois, foi a incorporação da estância “El Cuadro” e outras estâncias vizinhas, no Parque Nacional Bosque Petrificado, uma gestão realizada com sucesso por Francisco Erize, proeminente fotógrafo, naturalista e conservacionista argentina, durante seu cargo de assessor da Presidência da Administração de Parques Nacionais. Em 1987, Francisco, então Diretor Executivo da Fundação Vida Silvestre Argentina, confiou em nós e nos forneceu inúmeros recursos para realizar o Projeto Águia Escudada. Não cogitamos que, anos depois, isso tomaria proporções maiores. Francisco Erize nos contou em suas

próprias palavras: “Os estudos detalhados sobre aves de rapina que Eduardo De Lucca e Miguel Saggese realizaram na Estancia El Cuadro, vizinha ao monumento natural Bosque Petrificado, me convenceu do importante valor ecológico poderia possuir essa propriedade.

Anos mais tarde, ao saber que tal estabelecimento seria colocado à venda - após um reconhecimento prévio- defendi antes na presidência da Administração de Parques Nacionais (que então aconselhou) para adquiri-la com a finalidade de expandir o referido Monumento natural em um verdadeiro parque nacional representativo da estepe central da Patagônia. Hoje é um sonho que virou realidade” Sem dúvida, este foi um importante resultado indireto dessa expedição. Estamos felizes em saber que, em certa medida, o nosso trabalho ajudou a apoiar a decisão de incorporar esta área no sistema de Parques Nacionais da Argentina, proporcionando proteção efetiva e permanente para aves de rapina e outras espécies de animais e plantas presentes na estepe da Patagônia.

Terminado o trabalho de campo, com a satisfação de uma tarefa bem realizada, retornar a cidade de Buenos Aires significou a renovação do Grupo Rapaces, que expandiu suas ações e tornou-se o Grupo de Trabalho da Rapaces Argentina agora exclusivamente afiliado à Aves Argentinas. Assim continuamos desenvolvendo projetos de pesquisa e conservação de outras espécies por muitos anos, em conjunto com outros amigos e colegas

que compartilhavam nossos ideais. Ao retornar, também retornamos com os cursos de rapinantes liderados por Aves Argentinas, incorporando agora o conhecimento e a experiência adquiridos na Patagônia. Centenas de pessoas passaram pelos cursos que continuaram até o início do novo milênio. Assim, o Projeto Águia Escudada não só teve impacto em nossas futuras pesquisas e profissões, mas também na educação de outros naturalistas, estudantes, biólogos e veterinários da Argentina e de outras partes do mundo.

Em setembro deste ano 2017 marca o 30º aniversário do lançamento do Projeto Águia Escudada. Além do científico, esta campanha de campo foi, sem dúvida, uma verdadeira experiência de vida, extremamente enriquecedora em todos os níveis. Nos anos que se seguiram ao projeto Águia Escudada, os autores continuaram sua formação profissional e mantiveram seu compromisso com a conservação e estudo das aves de rapina, que continuam até hoje. Ao mesmo tempo, este projeto consolidou uma amizade que havia começado alguns anos antes e que 30 anos depois ainda persiste.

Isto é, de uma forma muito resumida, a história por trás desse projeto pioneiro, onde começamos alguns dos segredos dessas aves de rapina patagônicas. Simultaneamente e posteriormente também, algumas das espécies que estudamos na Patagônia argentina foram pesquisadas por colegas e amigos, não só do nosso país, mas também

do Chile, Bolívia, Peru, Equador e Colômbia, fazendo contribuições igualmente importantes para o seu conhecimento científico e conservação. Certamente, isso mostra que houve e ainda existem outras histórias por trás da pesquisa de aves de rapina na Argentina e outros países do Neotrópico para serem contadas. Hoje, queríamos lembrar da nossa história e motivar os outros a contar suas próprias histórias “além do papel” em futuras edições deste boletim informativo.

Agradecimientos

Agradecemos ao Licenciado Guillermo Gil pelas fotos tiradas durante as duas semanas que nos visitou em 1987, algumas delas ilustradas. Também agradecemos a todos aqueles que nos apoiaram e contribuíram até certo ponto com este projeto. Finalmente, nossos agradecimentos mais sinceros e cordiais a Francisco Erize, Juan Carlos Chebez, Jerónimo e Eduardo Zancaner, Paula Magnelli e nossas famílias pelo apoio.

* * *

Leia mais sobre esse projeto:

ERIZE F. 2014. Bosque petrificado de Jaramillo-El Parque de la Estepa. *Naturaleza y Conservación* 37:24-29

DE LUCCA E.R. & M.D. SAGGESE. 2012. Parental care and time-activity budget of a breeding pair of Black-chested Buzzard-eagles *Geranoaetus melanoleucus* in southern Patagonia, Argentina. *Ornitología Colombiana* 12:17-24

DE LUCCA ER. 2011. Ataques del Halconcito Colorado *Falco sparverius* al Águila Mora *Geranoaetus melanoleucus* durante la temporada reproductiva. *Nótulas Faunísticas (Segunda Serie)* 80:1-6

SAGGESE MD & ER DE LUCCA. 2004. Live mammal prey *Zaedyus pichiy* in a nest of the Black-chested Buzzard-Eagle *Geranoaetus melanoleucus*. *Journal of Raptor Research* 38:101-102

SAGGESE MD & ER DE LUCCA. 2001. Breeding biology of Black-chested Buzzard-eagle *Geranoaetus melanoleucus* in southern Patagonia, Argentina. *Hornero* 16:77-84

SAGGESE MD & ER DE LUCCA. 1995. Nesting of the Cinereous Harrier *Circus cinereus* in Argentine Patagonia. *Hornero* 14:21-26

DE LUCCA ER & MD SAGGESE. 1995. Fratricide in the Black-chested Buzzard-eagle *Geranoaetus melanoleucus*. *Hornero* 14:38-39

DE LUCCA ER. 1993. A case of polygyny in the American Kestrel *Falco sparverius*. *Hornero* 13:299-302

DE LUCCA ER & MD SAGGESE. 1993. Nesting of American kestrel *Falco sparverius* in Patagonia. *Hornero* 13:302-305

DE LUCCA ER & MD SAGGESE. 1992. Birds of Departamento Deseado, Santa Cruz. *Hornero* 13:259-260

DE LUCCA ER & MD SAGGESE. 1992. Birds of Departamento Deseado, Santa Cruz. *Hornero* 13:259-260

DE LUCCA ER & MD SAGGESE. 1989. Factors affecting patagonian raptors. *Nuestras Aves* 17: 33

DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA DA CORUJA-FULVO *STRIX FULVESCENS* [SCLATER Y SALVIN, 1868], NO PARQUE NACIONAL MONTECRISTO, EL SALVADOR

Por J. Gonzalez¹, R. Pineda¹ y L. Pineda²

¹Universidad de El Salvador, Facultad Multidisciplinaria de Occidente: correo electrónico: jorgegonzalezjjgf@gmail.com, roypc93@gmail.com

²Dirección General de Ecosistemas y Vida Silvestre, Ministerio de Medio Ambiente y Recursos Naturales (MARN), correo electrónico: lpineda@marn.gob.sv

El Salvador conta com duas áreas geográficas de importância internacional, onde estão presentes 17 espécies de aves endêmicas da vertente norte do Pacífico da América Central (Stattersfield et al. 1998, Komar e Ibarra-Portillo 2009, Ibarra Portillo 2013 e BirdLife International 2014). Essas espécies têm distribuição restrita ao habitat tropical caducifólio e florestas subperenifólias. Dessas, 14 espécies estão restritas às terras altas do norte da América Central e sul do México; no caso de El Salvador, elas são encontradas principalmente ao longo das cadeias montanhosas da fronteira com Honduras e, em menor escala, nas encostas dos picos mais altos da cadeia vulcânica costeira. Dentre essas espécies se encontra a “coruja-fulva” *Strix fulvescens*.

Em El Salvador, *S. fulvescens* era considerada uma espécie comum na floresta densa (Dickey e van Rossem 1938); no entanto, devido aos efeitos da

fragmentação e da perda de habitat, atualmente é restrita em algumas áreas do país e é categorizada como uma espécie em perigo de extinção (Ibarra-Portillo 2013, MARN 2015). Devido aos seus hábitos discretos, os registros dessa coruja basearam-se em vocalizações ou observações ocasionais, com poucos registros fotográficos. A continuação se documenta as informações disponíveis sobre a coruja o país, bem como seus registros mais recentes.

S. fulvescens habita as florestas úmidos e verdes e as florestas nebulosas das montanhas, florestas mistas, em alturas de 1200 até 3000 m acima do nível do mar. Sua distribuição vai do sul do México, Guatemala, Honduras e El Salvador. Alguns autores consideram que é uma subespécie da “coruja-barrada” *Strix varia* (Dickey e Van Rossem, 1938, Rand e Traylor 1954, Howell e Webb 1995, Peterson e Chalif 2000, Behrstock 2010).

A “coruja-fulva” adulta mede 40-42 cm, sem manchas no dorso, e coloração marrom-avermelhada irregularmente listrada de amarelo intenso; as penas das asas e a cauda são marrom com barras esbranquiçadas de cor bege claro; sua face é esbranquiçada com listras marrons com aparência de cabelos, fortemente margeados de marrom-escuro abaixo.

O papo é marrom com garganta amarelada e listrada de marrom; restante das partes inferiores amarelo pálido, com muitas listras no peito e listras marrons na barriga; tarsos completamente

emplumados de cor castanha, com barras marrons irregulares. Patas e bico de cor amarelo opaco, íris marrom-escuro (Dickey e van Rossem, 1938, Rand e Traylor 1954, Howell e Webb 1995, Peterson e Chalif 2000, Behrstock 2010 e AOU 2016).

Em El Salvador tem sido registradas na zona noroeste do país em Cerro el Pital (Los Esesmiles), departamento de Chalatenango por A. J. van Rossem um espécime coletado em 1927 (Dickey e van Rossem 1938); Parque Nacional Montecristo, departamento de Santa Ana por W.

Figura 1. Documentação fotográfica de *Strix fulvescens* no Parque Nacional Montecristo. Fotografia de: Jorge González.



Thurber et al. identificação por vocalização em 1973 (Thurber et al. 1987) e gravação 1974; N. e O. Komar observação em 1991, O. Komar identificação por vocalização em 1999, e R. Juárez observado em 2007 e fotografado em 2009 (eBird 2016); Cerro Cacahuatique, departamento de Morazán por N. Herrera quem descreveu um indivíduo, no ano 2000 (Herrera e Rivera 2000) e mais recentemente em um trabalho de levantamentos de fauna para AAP – FIEAS na Área Natural Protegida Cerro El Águila, departamento de Sonsonate, por S. Vásquez com uma identificação por vocalização em 2013 (AAP – FIEAS 2013).

Documentação fotográfica

No dia 11 de dezembro de 2012, durante uma expedição de amostragem no âmbito do projeto “Voluntariado para o monitoramento da vida selvagem no Parque Nacional de Montecristo”, um adulto de *S. fulvescens* foi fotografado (figura 1) na região conhecida como la cercava del Huyo, localizada na floresta nebulosa do Parque, nas coordenadas 14 ° 24 ‘24 .94.444 “N e 89 ° 24 ‘12.35” O, em 1989 msnm (Figura 2). A ave foi observada às 16 horas, a aproximadamente 10 m de distância; estava empoleirada no galho de uma árvore, foi observada durante 30 minutos e logo voou para a floresta.

O tamanho da coruja era de aproximadamente 40 cm de comprimento, de aparência robusta,

sem penas na forma de orelhas ou chifres, rosto com penas de cor clara que se assemelhava a uma maçã cortada ao meio (disco facial), bico amarelo, olhos escuros, penas ao redor do pescoço que se parecem com vários colares, estrias grossas no peito, as penas na cabeça, dorsais e laterais, de cor marrom-amarelada com listras mais escuras, garras amarelas intensas e cauda curta com barras pretas e brancas.

Estado de distribuição e conservação da espécie

Em relação ao estado de conservação a nível mundial, *S. fulvescens* é classificada como uma espécie pouco preocupante (LC, least concern), com tendência de declínio populacional (IUCN 2016). No caso de El Salvador, está na categoria de “Em perigo” d extinção (MARN 2015).

De acordo com seu status de distribuição, Ibarra-Portillo (2013) classificou a espécie como “residente” para o país. Pérez et al. (2015) afirma que para *S. fulvescens* em El Salvador, não existem informações a respeito de seu estado reprodutivo, alimentação e abundância relativa da espécie.

Como acima mencionado, é importante gerar informações sobre esta e outras espécies de Strigiformes para o norte da América Central.

Conclusões

O presente registro fotográfico representa uma informação documental atualizada sobre a pre-

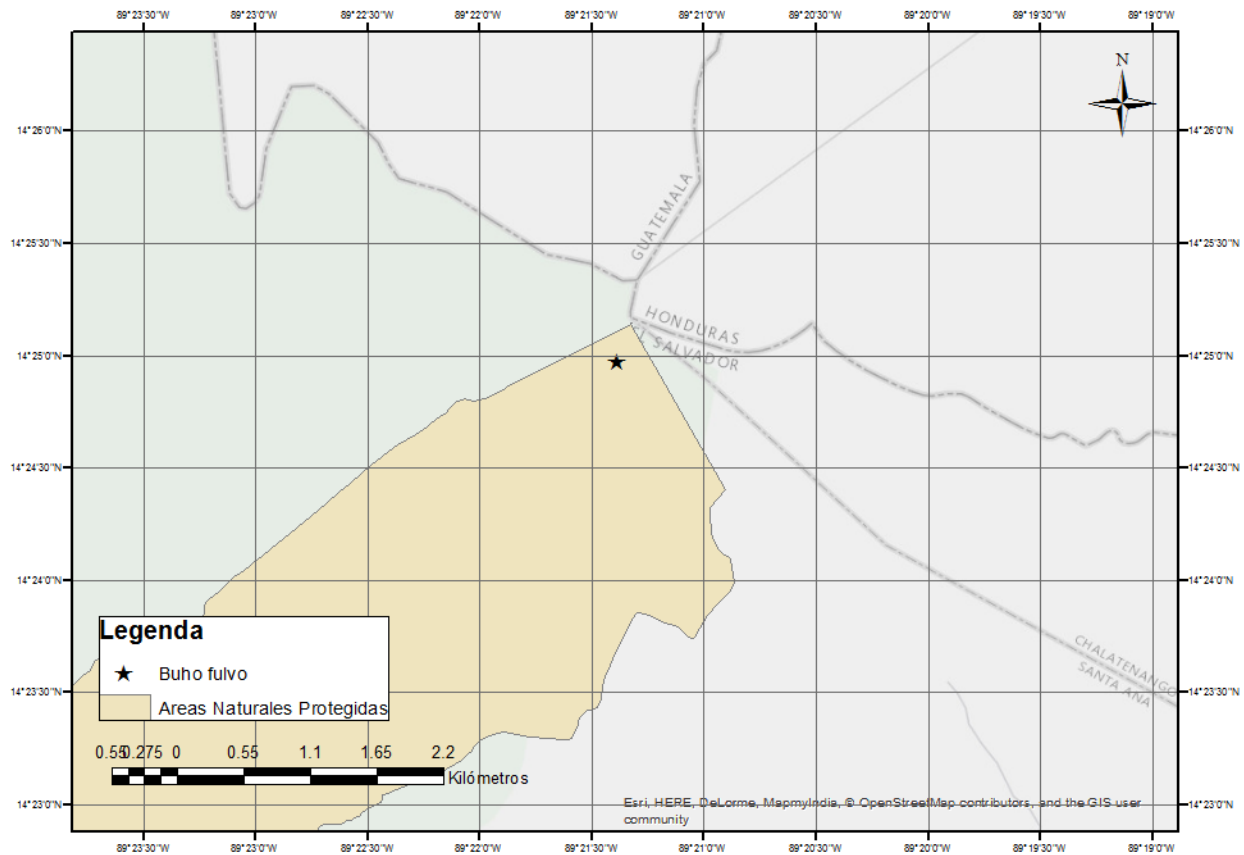


Figura 2. Mapa do registro fotográfico de *Strix fulvescens* no Parque Nacional Montecristo. Elaborado por Ing. Eliseo Martínez, Ministerio de Medio Ambiente y Recursos Naturales.

sença de *Strix fulvescens* no Parque Nacional Montecristo, El Salvador, como resultado dos monitoramentos de fauna no Parque. Dada as escasas informações disponíveis acerca desta espécie para o país, é importante gerar conhecimento e monitoramento científico constante desta e de outras espécies para o norte da América Central.

Agradecimientos

Agradecemos a nuestros colegas Noemy Guerra coordinadora de investigación del Parque Nacional Montecristo por el apoyo en el proyecto; al

Ing. Eliseo Martínez, especialista en desarrollo de aplicaciones científicas, Gerencia de Sistemas de Información Geoambiental del MARN, por la elaboración del mapa; a los guardarrrecursos del Parque Nacional Montecristo por acompañarnos en los recorridos al interior del Parque y a Ricardo Pérez León por sus comentarios y aportes para mejorar el manuscrito.

Referencias

- AAP-FIAES. 2013. Evaluación Ecológica Rápida de la flora y fauna vertebrada de la zona núcleo Área Natural Protegida Cerro El Águila en la Reserva de la Biosfera Apaneca-Ilamatepec, Sonsonate, El Salvador, Centro América, 150 pp.
- American Ornithologists' Union (AOU). 2016. Check-list of North American Birds. 57th Supplement. vol. 133:544-560. Washington.
- Behrstock, B. 2010. Fulvous Owl (*Strix fulvescens*), Neotropical Birds Online (T. S. Schulenberg, Editor). Ithaca: Cornell Lab of Ornithology; retrieved from Neotropical Birds Online: http://neotropical.birds.cornell.edu/portal/species/overview?p_p_spp=214136
- BirdLife International (2014) Endemic Bird Area factsheet: North Central American Pacific slope. Downloaded from <http://www.birdlife.org> on 12/02/2014
- Dickey, D. e A.J. van Rossem. 1938. The Birds of El Salvador. Zoological Series. Field Museum of Natural History. Chicago. (23) 406-409 pp.
- eBird. 2016. Registros de fulvous owl (*Strix fulvescens*) en El Salvador. <http://ebird.org/ebird/map/fulowl1?neg=true&env.minX=90.78125197734374&env.minY=13.027790361853505&env.maxX=87.02942092265624&env.maxY=14.577421391450459&zh=true&gp=false&ev=Z&mr=1-12&bmo=1&emo=12&yr=all&byr=1900&eyr=201612&bmo=1&emo=12&yr=all&byr=1900&eyr=2016>
- Herrera, N. e R. Rivera. 2000. Informe del estudio fauna vertebrada del Complejo Cacahuatique, Morazán. Asociación Coordinadora de Comunidades para el Desarrollo del Cacahuatique (CODECA). 33 pp.
- Howell, S.N.G. e S. Webb. 1995. A Guide to The Birds of Mexico and Northern Central America, Oxford University Press Inc. New York. 851 pp.
- IUCN. 2016. The IUCN Red List of Threatened Species. Version 2016-2. <www.iucnredlist.org>. Downloaded on 19 November 2016.
- Ibarra-Portillo, R. 2013. Aves de El Salvador: Estado actual del conocimiento e iniciativas de conservación. Bioma. N°: 09. Año: 2. Págs. 12-91.
- Komar, O. e R. Ibarra-Portillo. (2009) Las IBAS de El Salvador: Áreas de Importancia para la Conservación de las Aves. SalvaNATURA, San Salvador, El Salvador. 22 pp
- Ministerio de Medio Ambiente y Recursos Naturales (MARN). 2015. Listado oficial de especies de vida silvestre amenazada o en peligro de extinción en El Salvador. Diario Oficial Tomo No. 409, Número 181. Acuerdo No. 74, 5 de octubre de 2015. Págs. 45-65.

- Peterson, R.T. e E.L. Chalif. (2000) Aves de México: Guía de Campo. Boston: World Wildlife Fund. Cuarta impresión. Editorial Diana, México, D.F. 474 pp.
- Pérez León, R., I. Vega e N. Herrera. 2015. Los Búhos de El Salvador. En Los Búhos Neotropicales: Diversidad y Conservación. Primera edición. El Colegio de la Frontera Sur, San Cristóbal de las casas, Chiapas, México, Editora: Henríquez P. L. Págs. 357 -377
- Rand, A.L. e M. A. Traylor. 1954. Manual de las Aves de El Salvador. Editorial Universitaria, San Salvador. 308 p.
- Stattersfield A. J., M. J. Crosby, A. J. Long, e D. C. Wege. 1998. Endemic bird areas of the world: Priorities for biodiversity conservation. BirdLife Conservation Series No. 7. Cambridge: BirdLife International.
- Thurber, W. A., J. F. Serrano, A. Sermeño e M. Benitez. 1987. Status of uncommon and previously unreported birds of El Salvador. Proc. West. Found. Vert. Zool. 3: 109-293.

* * *

CORUJAS DO MUNICÍPIO DE SANTA MARIA (BOYACÁ: COLÔMBIA)

Por David Ricardo Rodríguez-Villamil ^{1,2}

Grupo de Ornitología de la Universidad Pedagógica Nacional,¹ Asociación Colombiana de Ornitología.²
Email: bionaturaldavid@gmail.com



Coruja-de-ventre-barrado (*Pulsatrix melanota*) no Sendero Cristalina, município de Santa Maria (Boyacá: Colômbia). 16 de maio de 2017. Foto © David Ricardo Rodríguez-Villamil.

O município de Santa Maria está localizado na encosta leste da Cordilheira dos Andes, na Colômbia, formando parte do Vale Tenza, localizado ao sudeste do departamento de Boyacá. Devido à localização em diferentes níveis altitudinais, apresenta uma grande variedade de climas e uma alta biodiversidade (Betancur et al., 2007, Torres e Aguirre 2007, Giraldo e Betancur 2011). O município possui uma extensão territorial de 326.44 km² com elevação entre 400 e 2.200 m. Sua área urbana está localizada nas coordenadas 4° 51' 48" N e 73° 16' 04" O a 850 m de altitude. Ao norte faz fronteira com os municípios de Macanal e Campohermoso, ao sul com o departamento de Cundinamarca (município de Ubalá), ao leste com o município de San Luis de Gaceno e ao oeste com o município de Chivor. Apresenta precipitações de aproximadamente 4.282 mm an-



Caburé (*Glaucidium brasilianum*). Descansando no parque principal do município de Santa Maria. 14 de dezembro de 2016 Foto © David Ricardo Rodríguez-Villamil. Zoo

uais e uma temperatura média de 28° C que varia entre 16 e 36° C. Do mesmo modo, distinguem-se duas unidades fisiográficas, a primeira corresponde ao relevo montanhoso, onde destacam-se as áreas de Guaneque, Caño Negro e Calichana, o segundo de relevo baixo, parte da faixa dos contrafortes de Llanero. (IGAC 1996, Torres e Aguirre 2007, Fernández 2009, Prefeitura Municipal de Santa Maria 2012, Laverde e Gómez 2016).

Das 1.921 espécies de aves registradas na Colômbia (SiB Colômbia 2016), cerca de 400 foram reg-

istradas no município de Santa Maria (Peñuela et al 2016, Laverde e Gómez 2016, Rodríguez 2016). Dessas, 27 espécies são Strigiformes (Chaparro et al., 2015).

No entanto, devido à falta de taxonomia recente e revisão na sistemática da maioria das espécies de Strigiformes encontradas na Colômbia, Córdoba (2016) estima que esse número pode variar entre 27 e 29 espécies, incluindo *Glaucidium ridgwayi* e *Glaucidium griseiceps* que tem sido confundidas com *Glaucidium brasilianum* na costa caribenha co-

lombiana (Córdoba 2016). Levando em consideração, além disso, o novo registro de *Glaucidium parkerii* nas encostas amazônicas (município de Sibundoy, departamento de Putumayo) (Acevedo et al., 2016). Entre as corujas relatadas para a Colômbia, duas espécies, *Megascops colombianus* e *Glaucidium nubicola*, estão ameaçadas nas categorias de quase ameaçada (NT) e vulnerável (VU), respectivamente (BirdLife International 2012, Renjifo et al., 2014). No entanto, Chaparro et al. (2015) sugerem que a corujinha de Santa Marta (*Megascops sp.* Nov.) poderia ser considerado uma espécie ameaçada devido à sua distribuição restrita à Serra Nevada de Santa Marta e à destruição de seu habitat.

Para estabelecer a diversidade de corujas presentes no município de Santa María, foi realizada uma revisão bibliográfica que poderia explicar a diversidade potencial das corujas presentes no município, bem como observações pessoais no campo a partir de rotas livres (Ad libitum) em quatro locais: Sendero Cristalina, centro da cidade, trilha de Caño Negro (área periférica do Sendero Cristalina) e do setor de Cachipay na trilha de San Rafael. Em cada um dos pontos foram realizados registros visuais e auditivos (o último sendo muito importante devido à dificuldade de observar as corujas durante a noite).

O esforço de amostragem neste estudo foi de 349,5 horas entre abril de 2016 e maio de 2017; os registros foram realizados entre 05:00 h e 06:30

h. e entre as 3:30 da manhã e as 9:30 p.m. Os nomes científicos e a taxonomia utilizada nesta pesquisa levaram em consideração os critérios de classificação de Remsen et al. (2017).

Foram registradas um total de 18 espécies de Strigiformes para o município de Santa Maria, representado em duas famílias (Tytonidae e Strigidae) e oito gêneros (*Tyto*, *Megascops*, *Pulsatrix*, *Bubo*, *Ciccaba*, *Glaucidium*, *Athene* e *Asio*). Dez dessas espécies são confirmadas e oito espécies são potenciais para o município de Santa Maria como mostrado na Tabela 1.

De acordo com os mapas de distribuição das aves colombianas de Hilty & Brown (1986), Restall et al. (2006) e McMullan & Donegan (2014) no município de Santa Maria podem existir 16 espécies de corujas, outras pesquisas realizadas neste município registraram seis espécies de corujas (Peñuela et al., 2011, Laverde e Gómez 2016), com minhas observações confirmo a presença de mais quatro espécies para a região. De acordo com Remsen (2017), a *Megascops guatemalae* (Laverde e Gomez 2016), que foi registrada como corujinha-de-napo (*M. napensis*), faz parte do complexo das corujinhas-vermiculadas (*M. guatemalae*). Isto é importante, uma vez que amplia a área de distribuição de *M. guatemalae* na Colômbia, cuja distribuição conhecida estava no vale geográfico do rio Magdalena, Chocó biogeográfico e Piemonte dos vales inter-andinos da cordilheira leste e central (Chaparro et al., 2015). Igualmente, com o

Família	Espécie	Mapas de distribuição	Publicações em Santa Maria	Observações pessoais
Tytonidae	<i>Tyto alba</i>	X	X	X
Strigidae	<i>Megascops choliba</i>	X	X	X
	<i>Megascops guatemalae</i>		X	
	<i>Megascops watsonii</i>	X		
	<i>Megascops albogularis</i>	X		
	<i>Pulsatrix perspicillata</i>	X		X
	<i>Pulsatrix melanota</i>			X
	<i>Bubo virginianus</i>	X		
	<i>Ciccaba virgata</i>	X	X	X
	<i>Ciccaba nigrolineata</i>	X		X
	<i>Ciccaba huhula</i>	X		X
	<i>Ciccaba albitarsis</i>	X		
	<i>Glaucidium jardinii</i>	X		
	<i>Glaucidium brasilianum</i>	X	X	X
	<i>Athene cunicularia</i>	X		
	<i>Asio clamator</i>	X		
	<i>Asio stygius</i>	X	X	X
	<i>Asio flammeus</i>	X		

Tabla 1. Corujas presentes e potenciais para o município de Santa Maria (Boyacá, Colômbia). A fonte de referência é indicada com um X a partir de três categorias: mapas de distribuição de Hilty & Brown (1986), Restall et al. (2006) e McMullan & Donegan (2014), registros de outras publicações na área de estudo retirada de Peñuela et al. (2016) e Laverde e Gómez (2016) e, finalmente, observações pessoais do autor.

registro da coruja-de-ventre-barrado (*Pulsatrix melanota*) se amplia a área de ocorrência desta espécie, encontrada principalmente no sul dos Andes e nos departamentos de Cauca e Putumayo (Rodríguez, no prelo).

Recentemente foi registrada a caburé-acanelado (*Aegolius harrisi*) no município de Cubarral no departamento de Meta (coordenadas: 3 ° 51 '7,92' N 73 ° 53' 37 679" O. Altitude: 1.500 m), através Zuleta (2017) e Quintero (2017). Este município encontra-se a cerca de 135,71 km de distância em linha reta de Manta Maria, ao longo da mesma encosta leste. É provável que a caburé-acanelado também ocorra em Santa Maria dada a sua proximidade e similaridade geográfica com o município de Cubarral. No entanto, esse argumento requer confirmação, o que, se comprovado, aumentaria a diversidade conhecida de Strigiformes nesta parte do país.

O piedemonte da cordilheira leste possui uma alta diversidade biológica e tem sido reconhecida como uma área importante para o estudo e conservação da avifauna. Sua história e sua proximidade com as savanas de Orinoquia e a floresta amazônica resultaram em uma fauna muito diversificada (Laverde e Gómez 2016) que nos convida a continuar estudando essa parte tão rica em biodiversidade.

O município de Santa Maria é um lugar estratégico para o estudo e conservação das aves da

Colômbia e, especialmente, como um local de interesse em pesquisas com corujas, uma vez que abriga 37,03% das corujas registrados na Colômbia e potencialmente poderia abrigar 66,6% diversidade corujas país em apenas 326,44 km². É necessário ver o município de Santa Maria como um local de prioridade e oportunidades para estudos de corujas neotropicais, onde é possível compreender algumas das lacunas existentes neste grupo como a ecologia, biologia reprodutiva, história natural, comportamento, dieta, longevidade, entre outras. As informações dessas aves de rapina são limitadas, escassas e insuficientes para desenvolver planos de manejo e conservação (Chaparro et al. 2015, 2016 Córdoba, Rodriguez no prelo). Ressalta-se que o município de Santa Maria é a cidade onde ocorrem várias espécies de corujas pouco conhecidas (e.g. *Pulsatrix melanota*, *Megascops guatemale*, *Asio stygius*).

Agradecimentos:

A Merardo Gutiérrez e todos os santamarienses por sua hospitalidade durante meus estudos no município de Santa Maria. A Paula Enríquez e avaliador anônimo que realizaram interessantes contribuições para o manuscrito.

Referências

Acevedo-Charry O. A., A. Cárdenas, B. Coral-Jaramillo, W. Daza, J. Jaramillo, F. Freile. 2015. First record of Subtropical Pygmy Owl *Glaucidium parkeri* in the Colombian Andes. Bull Br Ornithol Club. 135(1):77-79.

- Alcaldía Municipal de Santa María. 2012. Sitio oficial de Santa María, Boyacá. En línea: <http://santamaria-boyaca.gov.co/index.shtml>
- Betancur, J., L. Clavijo, C. Zaleth, e A. Zuluaga. 2007. Santa María pintada de flores. Serie de guías de campo del Instituto de Ciencias Naturales No. 3. Instituto de Ciencias Naturales, Universidad Nacional de Colombia, Bogotá D. C., Colombia.
- BirdLife International. 2012. IUCN Lista Roja de Aves. En línea <http://www.birdlife.org>.
- Chaparro, S., S. Córdoba, J. López, J. Restrepo, e O Cortés. 2015. Los Búhos de Colombia. En: Enríquez, P. Edt. 2015. Los Búhos Neotropicales. Diversidad y Conservación.
- Córdoba, S. 2016. Distribución, conocimiento y vacíos de información de búhos en Colombia. Neotropical Raptor Conference. La Fortuna, Costa Rica.
- Fernández-Alonso, J. I. (2009). Flora de Santa María (Boyacá). Guía de campo de los géneros de angiospermas. Serie de guías de campo del Instituto de ciencias naturales. Instituto de ciencias naturales, Universidad nacional de Colombia, Bogotá, D.C., Colombia.
- Giraldo, G. e J. Betancur. (2011). Guía de campo de las orquídeas de Santa María (Boyacá, Colombia). Serie Guías de Campo del Instituto de Ciencias Naturales, Universidad Nacional de Colombia. Instituto de Ciencias Naturales, Universidad Nacional de Colombia, Bogotá.
- Hilty, S. L. e W. L. Brown. 1986. A guide to the birds of Colombia. Princeton University Press, Princeton.
- IGAC. 1996. Diccionario Geográfico de Colombia. Tomo IV. Tercera edición. Bogotá.
- Laverde, O. e F. Gómez. 2016. Las aves de Santa María. Serie de Guías de Campo del Instituto de Ciencias Naturales N° 16. Bogotá, D. C.: Instituto de Ciencias Naturales de la Universidad Nacional de Colombia.
- Mcmullan, M. e T. Donegan. 2014. Field Guide to the Birds of Colombia. Second edition. Pro-Aves.
- Peñuela-Díaz, G., B. Calonge-Camargo, e H. Arizabal-G. 2016. Aves y mamíferos presentes en el distrito regional de manejo integrado Cuchillas Negra y Guanaque. Ecopetrol. Corporación Autónoma Regional de Chivor. E-quality servicios ambientales.
- Quintero, E. F. Mochuelo Canela (*Aegolius harrisii*). XC379373. En línea: www.xeno-canto.org/379373.
- Remsen, J. V., Jr., J. I. Areta, C. D. Cadena, A. Jaramillo, M. Nores, J. F. Pacheco, J. Pérez-Emán, M. B. Robbins, F. G. Stiles, D. F. Stotz e K. J. Zimmer. 2017. A classification of the bird species of South America. American Ornithologists' Union. <http://www.museum.lsu.edu/~Remsen/SAC-CBaseline.html>

- Renjifo, L. M., M. F. Gómez, J. Velásquez-Tibatá, A. M. Amaya Villarreal, G. H. Kattan, J. D. Amaya-Espinel, e J. Burbano Girón,. 2014. Libro rojo de aves de Colombia, Volumen I: Bosques Húmedos de los Andes y la Costa Pacífica. Editorial Pontificia Universidad Javeriana e Instituto Alexander von Humboldt. Bogotá D.C., Colombia.
- Restall, R., C. Rodner, e M. Lentino. 2006. Birds of Northern South America: an identification guide. Volume 1: Species accounts. Yale Univ. Press, New Haven, Connecticut, USA.
- Rodríguez, D. R. 2016. Aves y paisaje en el Sendero la Cristalina, municipio de Santa María (Boyacá: Colombia). Trabajo de grado. Universidad Pedagógica Nacional.
- Rodríguez, D. R. Nueva localidad para el Búho Ventribandeado (*Pulsatrix melanota*) en los Andes de Colombia. Ornitología Colombiana. En prensa.
- SiB Colombia. 2016. Biodiversidad en cifras ¿Cuántas especies tiene Colombia? Sistema de Información sobre Biodiversidad de Colombia. En línea: <http://www.sibcolombia.net/biodiversidad-en-cifras/>
- Torres, K. e J. Aguirre. 2007. Los musgos (Bryophyta) de la región de Santa María-Boyacá (Colombia). Caldasia. 29(1):59-71. 2007.
- Zuleta, J. A. 2017. Mochuelo Canela (*Aegolius harrisi*). XC379147. En línea: www.xeno-canto.org/379147.

* * *

AMPLIAÇÃO DA DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DO CAURÉ *FALCO RUFIGULARIS* EM EL SALVADOR

Por **Por Luis Pineda¹**, **Christian Aguirre Alas²** e **José Guadalupe Argueta³**

¹Dirección General de Ecosistemas y Vida Silvestre, Ministerio de Medio Ambiente y Recursos Naturales, correo electrónico: lpineda@marn.gob.sv,

² Escuela de Biología, Universidad de El Salvador, correo electrónico: khrissfox7@gmail.com

³Unidad Ambiental de la Alcaldía Municipal de Joateca

O cauré (*Falco rufigularis*) ocorre desde o norte do México até o oeste do Equador, Bolívia, norte da Argentina e sudeste do Brasil. Em El Salvador os registros estão concentrados na zona tropical inferior árida, ocasionalmente até 1.400 acima do nível do mar (Rand e Traylor 1961; Howell e Webb 1995; Stiles e Skutch 2007; Fagan e Komar 2016). É um residente pouco comum e local em zonas baixas e elevações médias, até os 1675 m em algumas regiões das vertentes, principalmente em ambientes úmidos; raro no pacífico noroeste; evidentemente suas populações vem diminuindo sensivelmente nos últimos anos.

A seguir apresentamos o registro mais recente de um casal de cauré para El Salvador e sua expansão geográfica no nordeste do país.



Fig. 1. Fotografia do casal de *Falco rufigularis*, na Área Natural Río sapo. © José Guadalupe Argueta.

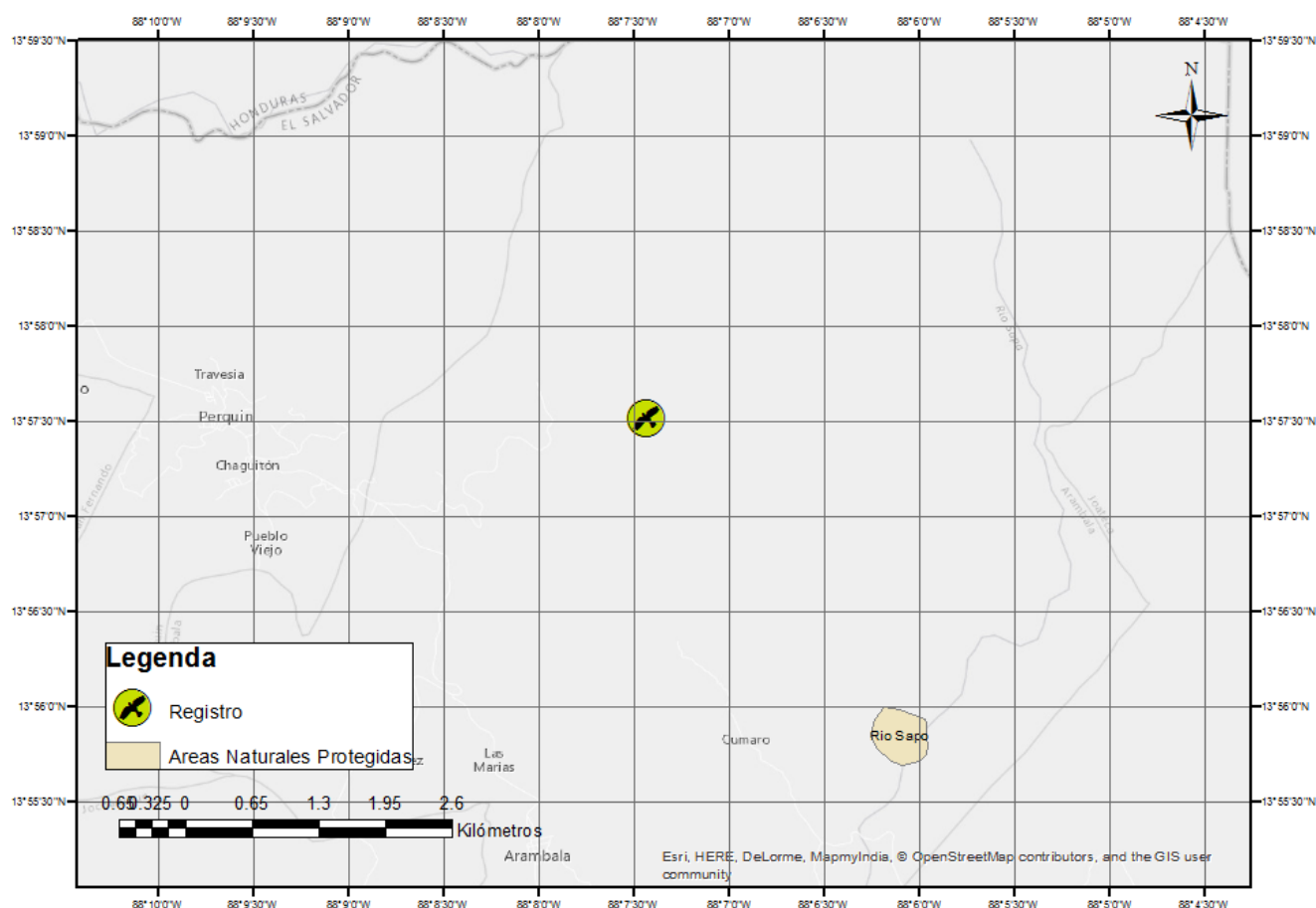


Figura 2. Mapa de localização do registro do *Falco ruficularis* na Área Natural Rio sapo

Encontra-se nas bordas de florestas semidecíduas, manguezais e florestas tropicais. Também é encontrado em florestas secundárias e plantações. Costuma pousar no estrato médio e superior de forma visível, em galhos e poleiros artificiais. É observado sozinho ou em pares. É crepuscular; caça morcegos, pequenas aves e grandes insetos. De voo rápido com asas fortes e estreitas como as de *Aratinga*; muitas vezes se assemelha ao rápido *Streptoprocne zonaris* por seu voo rápido e direto (Howell e Webb 1995, Stiles e Skutch 2007).

Possui de 23 a 30 cm de comprimento e peso entre 140 g e 200 g. Os sexos são semelhantes, possui asas pontiagudas; cauda de ponta quadrada; de constituição forte. Adultos: cabeça e dorso ardósia negro com uma tonalidade azulada; cauda negra com faixas cinza claro e estreita; garganta, lados do pescoço e peito, entre branco e camurça; peito e laterais negro com barrado entre branco e rufo; região posterior do abdômen, coxas e coberturas infracaudais, castanho rufo. Iris marrom-escuro; cera, região orbital e pernas amarelas. Imaturo: mais salpicado por cima; com tons acas-



Figura. 3. Fotografia do *Falco rufigularis*, na Área Natural Río sapo. Photos © Luis Pineda e Christian Aguirre Alas.

tanhados no peito; com um rufo pálido, marcado com preto na região infracaudal e no abdômen; Coxas com camurça e barreteado preto. Juvenil semelhante ao falcão-de-peito-laranja (*Falco deiroleucus*), mas muito menor em tamanho com leve castanho-avermelhada no peito e nos lados do pescoço (Rand e Traylor 1961; Howell e Webb 1995; Stiles e Skutch 2007; Fagan e Komar 2016).

Em El Salvador, os registros de *F. rufigularis* correspondem à lagoa Olomega (um espécime), rio Grande de São Miguel (dois espécimes), laguna Chanmico (três espécimes) e à fazenda Chilata (um espécime). Cada um dos espécimes foi de-

positado no Museu de História Natural dos Estados Unidos. Também foi observado na Barra de Santiago, Ciudad Barrios e no Vulcão de San Salvador. Considerou-se uma espécie comum, um residente local geralmente associado à corpos d'água na zona tropical árida mais baixa, embora ocasionalmente ocorre a uma altitude de 4.500 pés. Costuma pousar em árvores mortas e usá-las como poleiros de observação para procurar presas de onde sai em voos rápidos e agressivos (Dickey e van Rossem, 1938).

Existe um registro não publicado entre o ano de 1979 e 1980 de um exemplar empoleirado no

Parque Nacional El Imposible, o habitat desta espécie foi registrado em bordos de floresta e clareiras ou áreas abertas, uma vez que tende a evitar florestas fechadas (Thurber et al. 1987).

Recentemente, um indivíduo foi registrado durante um inventário de avifauna no Complexo San Marcelino, localizado entre os departamentos de Sonsonate e Santa Ana (Pineda e Vásquez 2014). Em relação a sua nidificação, foram observados casais em pastagens pantanosas do Rio Grande San Miguel durante o mês de fevereiro (Dickey e van Rossem, 1938, Rand e Traylor, 1961). Um caso particular foi o de uma fêmea que foi baleada e nela foi encontrado um ovo no oviduto, com a casca em formação. Além disso, foram observados jovens em fase de mudança de plumagem. A análise dos conteúdos estomacais demonstrou a presença de restos de insetos, no entanto, a dieta principal são morcegos (Dickey e van Rossem, 1938).

Localização da área de registro

A Área Natural do Río Sapo está localizada no município de Arambala, departamento de Morazán. É a principal unidade de conservação da Área de Conservação de Nahuaterique, tendo como zona de amortecimento toda a micro bacia superior dos rios Guaco e Talchiga. Atualmente, a área possui uma extensão de 219 manzanas de terras privadas. Os proprietários destas terras se esforçaram por mais de nove anos protegendo a área com o apoio da Associação Pro Desen-

volvimento Turístico de Perquín (PRODETUR). O principal objetivo da conservação e manejo é o rio Toad e todo o sistema de água que o gera, especialmente as florestas de pinheiros e as matas secas do interior do país (Pineda et al., 2016)..

Ampliação da distribuição

No dia 02 de outubro de 2016, JG Argueta fotografou com uma câmera de celular, um casal (macho e fêmea) de *F. rufigularis* empoleirado em um pinheiro seco, no “Rio Guaco” (área norte do rio Sapo) (Figura 1).

No dia 14 de outubro, durante uma amostragem do projeto “Linha de base da biodiversidade nos sítios de interesse no norte Chalatenango, Cabanas e Linha morazán” (Pineda et al. 2016), foi registrado através de uma fotografia um indivíduo de *F. rufigularis*, que estava empoleirado no mesmo pinheiro seco onde G. Argueta os encontrou anteriormente (Figura 2), nas coordenadas 13° 57' 513" N e 88° 7' 435" O a 978 metros acima do nível do mar (Figura 3). A ave foi observada às 15:45 h, para motivar e tentar atrair o casal, foram reproduzidas gravações da espécie com um celular, obtendo resposta da ave, que demonstrou um comportamento territorial emitindo vocalizações de alerta movendo-se em voo de um poleiro da árvore para outro. Depois de 15 min da saída do local, a ave permaneceu no sítio. Em relação ao estado de conservação a nível regional, *F. rufigularis* é classificado como uma espécie pouco preocupante (LC, least concern), com tendência pop-

ulacional decrescente (IUCN 2016). No caso de El Salvador, é categorizado como ameaçado, de acordo com a lista oficial de espécies de animais selvagens ameaçados ou ameaçados (MARN 2015). Ibarra-Portillo (2013) classifica a espécie como “Residente” para o país.

Conclusões

O avistamento de *Falco rufigularis* documentado nesta nota representa um novo registro da espécie para AN Río Sapo e para o departamento de Morazán. O registro de *F. rufigularis* no rio Sapo contribui para o conhecimento e o enriquecimento da avifauna presente em El Salvador.

Se documentou o registro mais recente de um casal de *F. rufigularis* para o país. Novos esforços e estudos sobre os locais e territórios de nidificação dessa espécie continuarão a apoiar nosso conhecimento sobre a situação atual das espécies em El Salvador.

Agradecimentos

Agradecemos o apoio da Diretora Geral de Ecosistemas e Vida Silvestre, Silvia Margarita Hernández de Larios, Elba Martínez de Navas, técnica de gestão da vida selvagem, ao chefe da unidade de guarda-parques: Oscar Garza, a Doña Vilma del Carmen Argueta, à equipe de guarda-parques da ANP La Ermita e do Río Sapo, Julio Cesar Pereira, José Serafín Gómez Luna, Hermes Leónidas López Ramos; ao Eng. David Eliseo Martínez, pela elaboração do mapa; a Margarita

López-Martínez pelo apoio à tradução de documentos; ao Ricardo Pérez León, pelos comentários e contribuições para melhorar esse manuscrito; Elsa Aguilera e Johana Sermeño pelo apoio na informação dos ecossistemas da região.

Referências

- Dickey, D. e A. J. van Rossem. 1938. The Birds of El Salvador. Zoological Series. Field Museum of Natural History. Chicago. (23) 406. 609 pp.
- Fagan, J. e O. Komar. 2016. Peterson Field Guide to Birds of Northern Central America. Roger Tory Peterson Institute and the National Wildlife Federation. Houghton Mifflin Harcourt Publishing Company. 438 pp.
- Howell, S. N. G. e S. Webb. 1995. A guide to the birds of Mexico and Central América. Oxford Univ. Press, New York. 851 pp.
- Ibarra Portillo, R. 2013. Aves de El Salvador: Estado actual del conocimiento e iniciativas de conservación. Bioma. N°: 09. Año: 2. Págs. 12-91.
- IUCN. 2016. The IUCN Red List of Threatened Species. Version 2016-3. <www.iucnredlist.org>. Downloaded on 25 January 2017.
- Ministerio de Medio Ambiente y Recursos Naturales (MARN). 2015. Listado oficial de especies de vida silvestre amenazada o en peligro de extinción en El Salvador. Diario Oficial Tomo No. 409, Número 181. Acuerdo No. 74, 5 de octubre de 2015. Págs. 45-65.

Pineda, L. e S. Vásquez. 2014. Aves del Complejo San Marcelino, en la Reserva de Biosfera Apaneca-Ilamatepec, El Salvador. *Zeledonia*, 18:1. Pág. 79-93.

Pineda, L., E. Martínez de Navas, M. López – Martínez, J. Segura, R. Pineda, K. Zeledón, E. Fajardo, A. Paz, E. Aguilera e J. Sermeño. 2016. Línea base de biodiversidad en sitios de interés (Norte de Chalatenango, Cabañas y Morazán). Ministerio de Medio Ambiente y Recursos Naturales. San Salvador, El Salvador. 259 pp + anexos.

Rand, A. L. e M. A. Traylor. 1954. Manual de las Aves de El Salvador. Editorial Universitaria, San Salvador. 308 pp.

Stiles, F. G. e A. F. Skutch. 2007. Guía de Aves e Costa Rica. Cuarta ed. Santo Domingo de Heredia, Costa Rica: Instituto Nacional de Biodiversidad, INBio. 680 pp.

Thurber, W. A., J. F. Serrano, A. Sermeño e M. Benítez. 1987. Status of uncommon and previously unreported birds of El Salvador. *Proc. West. Found. Vert. Zool.* 3: 109-293.

* * *

DE INTERESSE...

Subsídios _____

World Wildlife Fund

<https://www.worldwildlife.org/initiatives/professional-development-grants>

As Bolsas de Desenvolvimento Profissional (PDGs, sigla em inglês) fornecem apoio aos conservacionistas em meia-carreira para buscar capacitação de curto prazo para melhorar seus conhecimentos e habilidades através de cursos curtos, workshops, simpósios, conferências (se são apresentados) e intercâmbios profissionais.

A subvenção apoia todos os custos relacionados com o treinamento, incluindo os custos de inscrição e registro, refeições e hospedagem, livros e materiais, viagens internacionais e transporte local. O treinamento pode acontecer em qualquer lugar do mundo e os candidatos podem solicitar até US \$ 6.500.

Idea Wild

<http://www.ideawild.org/apply.html>

Oferece um limite de \$1,500 em equipamentos (ex. binóculos, GPS, etc.) para projetos de conservação. O candidato precisa ter um endereço nos EUA para receber os equipamentos.

Young Explorers Grant

<http://www.nationalgeographic.com/explorers/grants-programs/young-explorers/>

As bolsas de estudo para jovens exploradores oferecem oportunidades para pessoas entre 18 e 25 anos de idade para realizar projetos de pesquisa, conservação e exploração compatíveis com os programas existentes de bolsas de estudos da National Geographic \$ 2.000 - \$ 5.000.

Western Bird Banding Association

<http://www.westernbirdbanding.org/grants.html>

A WBBA oferece até dois subsídios de US \$ 1.000 por ano, um para pesquisa e outro para monitoramento, para pessoas e/ou organizações envolvidas em projetos nas Américas usando aves marcadas/anilhadas. A bolsa de pesquisa deve ajudar a testar uma hipótese, enquanto a bolsa de monitoramento visa ajudar pessoas ou instituições a estabelecer ou continuar a monitorar programas que pesquisam alterações nas populações de aves.



La Red de Rapaces Neotropicales
www.neotropicalraptors.org

Número 24, Dezembro 2017

